

# Avaliação de Híbridos de Milho nos Tabuleiros Costeiros do Estado de Sergipe, no Ano Agrícola de 2003

[Previous](#) [Top](#) [Next](#)



XXV Congresso Nacional de Milho e Sorgo - 29/08 a 02/09 de 2004 - Cuiabá - Mato C

EVANILDES M. de SOUZA<sup>1</sup>, HÉLIO W. L. de CARVALHO<sup>1</sup> e MANOEL X. dos SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros, Cx.P.44, e-mail: [eva@cpatc.embrapa.br](mailto:eva@cpatc.embrapa.br), [helio@cpatc.embrapa.br](mailto:helio@cpatc.embrapa.br), <sup>2</sup>Embrapa Milho e Sorgo, Cx.P. 152, e-mail: [xavier@cnpms.embrapa.br](mailto:xavier@cnpms.embrapa.br)

Palavras-chave: *Zea mays L.*, cultivares, produtividade, Tabuleiros Costeiros

## INTRODUÇÃO

A demanda por híbridos de milho nos Tabuleiros Costeiros de Sergipe vem aumentando gradativamente, em razão da facilidade de mecanização da cultura, da constância do período chuvoso e da proximidade do mercado consumidor, localizado nas granjas ao redor dos grandes entros urbanos da região. Diversos trabalhos realizados nessas áreas têm mostrado a potencialidade dos híbridos (Carvalho et al., 2001 e 2002), criando expectativas, por parte dos produtores, para exploração comercial desses materiais. Assim sendo, visando subsidiar os agricultores na escolha de híbridos de melhor adaptação e portadores de atributos desejáveis, vem se avaliando, anualmente, em rede experimental, diversos híbridos de milho lançados no mercado regional.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para isso, foram realizados, no ano agrícola de 2003, três ensaios de competição de híbridos, em três ambientes do município de Nossa Senhora das Dores, localizado nos Tabuleiros Costeiros de Sergipe. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições dos quarenta e cinco híbridos. Cada parcela constou de quatro fileiras de 5,0m de comprimento, espaçadas de 0,80m, com 0,40m entre covas, dentro das fileiras. Foram deixadas duas plantas por cova após o desbaste. Foram medidos os dados referentes às alturas de planta e de espigas, estande de colheita e peso de grãos, os quais, foram submetidos à análise de variância, seguindo ao modelo em blocos ao acaso. A seguir, foram realizadas as análises de variância conjuntas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observadas diferenças significativas ( $p < 0,01$ ) entre os híbridos avaliados, no que se refere aos caracteres alturas de planta e de espiga e estande de colheita (Tabela 1). As médias detectadas para as alturas de plantas e de espigas, foram, respectivamente, de 182cm e 89cm, destacando-se, com menores valores os híbridos DAS 8420, Agromen 30 A 30 e SHS 5070, apesar de não diferirem, estatisticamente, de alguns outros. A média obtida para o estande de colheita foi de 45 plantas/parcela, correspondendo a uma população de 58594 plantas/ha. No tocante ao peso de grãos (Tabela 2), foram detectadas diferenças no comportamento produtivo dos híbridos, dentro de cada ambiente e na média dos ambientes, observando-se ainda, comportamento inconsistente dos híbridos ante às oscilações ambientais. As médias observadas a nível de ambientes foram de 6.333kg/ha, 6.490kg/ha e 6.818kg/ha, com média geral de 6.548kg/ha, expressando o alto potencial da região para a produtividade do milho. Na média dos ambientes, os rendimentos dos híbridos oscilaram de 5.117kg/ha a 7.618kg/ha, destacando-se com melhor adaptação os híbridos que apresentaram rendimentos acima da média geral (Vencovsky & Barriga, 1992), constituindo-se em excelentes alternativas para a região dos Tabuleiros Costeiros. Nesse grupo, mereceram destaque os híbridos Colorado 32, DAS 8550, Agromen 3150, DKB 350, 2C599 e DAS 8460, apesar de serem semelhantes a muitos outros, estatisticamente.

#### LITERATURA CITADA

CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; CARDOSO, M. J.; SANTOS, M X. dos.; CARVALHO, B. C. L. de.; TABOSA, J. N.; LIRA, M.A.; ALBUQUERQUE, M. M. Adaptabilidade e estabilidade de cultivares e híbridos de milho no Nordeste brasileiro no ano agrícola de 1998. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.36, n.4, p.637-644, 2001.

CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; CARDOSO, M. J.; SANTOS, M X. dos.; TABOSA, J. N.; SANTOS, D.M. DOS.; LIRA, M.A.. Adaptabilidade e estabilidade de híbridos de milho em diferentes condições ambientais do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de milho e Sorgo, Sete Lagoas*, v.1, n.2, p.75-82, 2002.

VENCOVSKY, R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

Tabela 1. Médias e resumos das análises de variâncias conjuntas referente colheita, Sergipe, 2003.

Híbridos	Altura de planta	Altura de espiga	Estande
PL 6880	216	109	42
A 2484	206	97	47
A 2288	199	92	46
97 HT 129	197	88	39
BRS 3060	196	89	42
2 C 577	126	92	46
BA 8517	194	96	46
Pioneer 30 F 88	194	99	46
BR 206	192	93	41
A 2345	191	95	45
BRS 2114	189	85	41
BRS 1001	189	97	44
BRS 2110	189	92	42
Pioneer 3021	188	98	46
Agromen 25 M 23	188	94	46
Agromen 32 M 31	185	89	44
Agromen 3100	183	88	46
Agromen 22 M 22	182	86	42
BRS 2223	181	86	39
Agromen 2012	181	87	43
DAS 766	180	94	46
DAS 657	180	95	47
Colorado 32	179	91	47
DAS 8550	179	86	48
2 C 599	179	86	47
DKB 350	178	88	47
AS 32	178	89	47
Agromen 3180	177	89	47
BRS 1010	177	87	45
DAS 8460	175	89	46
A 2555	175	84	47
Agromen 32 M 43	174	86	43
SHS 5060	174	84	45
Agromen 3150	174	91	46
DAS 8330	174	86	46
AS 523	174	82	45
DAS 8480	173	86	46
A 3680	172	79	42
Agromen 31 A 31	172	87	43
AS 3430	172	80	47
AS 3466	172	85	46
Agromen 35 M 42	170	82	41
SHS 5070	167	85	41
Agromen 30 A 00	166	84	46
DAS 8420	165	89	47

Média	182	89	45
C. V. (%)	9	14	6
F (T)	4,1 <sup>***</sup>	1,9 <sup>***</sup>	6,3 <sup>***</sup>
F (T x L)	1,0 <sup>ns</sup>	1,0 <sup>ns</sup>	1,1 <sup>ns</sup>
D.M.S (5 %)	30	23	5

\*\*\* significativo a 1% de probabilidade, pelo teste F.

Tabela 2. Médias e resumos das análises de variância, por local e conjunta, referentes ao peso de grãos, Sergipe, 2003.

Híbridos	N. Sra. das Dores 1	N. Sra. das Dores 2	N. Sra. das Dores 3	Análise conjunta
DAS 8460	7178	7494	8184	7618
2 C 599	7622	7171	7865	7553
DKB 350	7723	6767	8131	7540
Agromen 3150	7416	7484	7142	7347
DAS 8550	6413	7550	8063	7342
Colorado 32	6683	7277	7988	7316
Agromen 31 A 31	8006	5735	7763	7168
Pioneer 3021	7663	7500	6321	7162
2 C 577	7045	7358	6998	7133
Agromen 30 A 00	6753	7445	7182	7127
Agromen 3100	6395	7316	7447	7053
DAS 8420	6652	6858	7495	7002
BRS 1010	7243	6449	7268	6986
DAS 8470	6776	6166	7903	6948
SHS 5070	6805	7261	6770	6945
PL 6880	6412	7010	7036	6819
A 2484	5726	7271	7394	6797
BRS 3101	6386	6717	7194	6766
DAS 657	6548	6664	7076	6762
Agromen 25 M 23	6773	6893	6553	6739
AS 3466	5518	7197	7408	6708
Agromen 2012	5722	7060	7286	6689
BA 8517	6066	7524	6387	6659
Agromen 3180	6489	6376	6969	6611
DAS 8330	7356	6356	5983	6563
A 3430	6430	6404	6800	6544
DAS 766	5799	6600	7207	6355
Agromen 35 M 42	7032	6446	6081	6520
Pioneer 30 F 88	6283	6259	6849	6464
A 2288	5831	6129	7404	6455
Agromen 32 M 31	5306	6246	7651	6401
A 2345	6199	6158	6436	6264
Agromen 32 M 43	6661	6007	5814	6161
BRS 2223	5117	6424	6838	6126
BRS 3060	5820	5235	7131	6062
A 3680	5685	6214	5898	5932
SHS 5060	5984	5513	6276	5924
AS 523	5716	5624	6284	5876
BRS 2110	5071	5696	6699	5822
AS 32	5946	5995	5090	5677
97 HT 129	5579	5472	5462	5504
A 2555	5890	5297	5050	5412
BRS 2114	4710	5229	5913	5284

BR 206	5255	5410	4991	5219
Agromen 22 M 22	5333	4888	5130	5117
Média	6333	6490	6818	6548
C. V. (%)	12	12	13	13
F(T)	3,1 <sup>**</sup>	2,5 <sup>**</sup>	2,8 <sup>**</sup>	5,5 <sup>**</sup>
F (T x L)	-	-	-	1,4 <sup>**</sup>
D.M.S. (5%)	2588	2738	2949	1556

<sup>\*\*</sup>e <sup>\*</sup> Significativos a 1 % e a 5 % de probabilidade pelo teste F



XXV Congresso Nacional de Milho e Sorgo - 29/08 a 02/09 de 2004 - Cuiabá - Mato C

